

SESSÕES DO PLENÁRIO

25ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de agosto de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO JURAILTON SANTOS (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 47 anos da Igreja Universal do Reino de Deus, proposta por este deputado Jurailton Santos.

Muito boa tarde a todos!

Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, a Casa das Leis, conhecida como a Casa do Povo.

Deus abençoe todos!

Para compor a Mesa, eu convido o Sr. Deputado Estadual e bispo José de Arimateia; o bispo Sérgio Corrêa, líder da Igreja Universal do Reino de Deus no estado da Bahia; o Sr. Deputado Federal Márcio Marinho e bispo da Igreja Universal; o bispo Julio Santos; o pastor Luiz Carlos; a Sr.^a Ireuda Silva, obreira da Igreja Universal; o pastor Kênio Rezende; o pastor Carlos Alves, diretor da Rede Record de Televisão. (Palmas)

Com a Mesa formada, convido todos para se colocarem em posição de respeito a fim de ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Mais uma vez, sejam todos muito bem-vindos a esta Casa que hoje abre as suas portas para realizar a cerimônia em homenagem aos 47 anos de existência da Igreja Universal do Reino de Deus.

Para a abertura oficial, assistiremos a um vídeo institucional da história da Igreja Universal que completa 47 anos.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Deus abençoe a Igreja Universal.

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Para dar início às saudações, eu convido o pastor Luiz Carlos para fazer uso da tribuna pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. LUIZ CARLOS: Boa tarde a todos. Que Deus abençoe.

Eu quero cumprimentar os deputados Jurailton e José de Arimateia e, ao mesmo tempo, parabenizá-los pela iniciativa desta sessão. Cumprimento o bispo Sérgio Corrêa. Deus o abençoe. Muito nos honra compor essa Mesa com o senhor. Saúdo o bispo Márcio Marinho. Em nome desses, eu cumprimento todos os demais pastores presentes.

Eu já estou com 52 anos de idade. São 24 anos de pastor. Somado com mais 3 anos de obreiros, são 27 anos. Estou no terceiro mandato de vereador. De certo modo, a gente se acostuma a fazer discursos, a gente se acostuma a falar para uma plateia. Contudo, falo da importância deste momento e da importância da profundidade do trabalho da Igreja Universal. (Pausa) Desculpa!

(O orador se emociona.) (Palmas)

Não se encontram palavras, pastor Valdinei. Por quê? Porque são milhões. Eu não tenho o número de pessoas espalhadas pelo mundo que, assim como eu, se não tivessem encontrado essa porta, estariam, talvez, mortas ou jogadas nas sarjetas. Então, eis a minha alegria em estar aqui.

Estou contendo as minhas palavras. Mas a minha alegria em estar aqui é porque, hoje, eu não faço apenas parte desse trabalho transformador, pastor Adalto, eu faço parte desta obra com muita alegria e com muita honra.

Que o Espírito Santo nos conserve! Digo isso em sentido amplo.

Há 24 anos, quando comecei na obra, bispo George, o meu primeiro regional disse para mim o seguinte: “Filho, a maior conquista é permanecer.”

Que permaneçamos firmes na presença de Jesus, levando esta obra que um dia o Espírito Santo inspirou o bispo Macedo para salvar a todos nós.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Obrigado, pastor Luiz Carlos pela presença e pelas suas palavras ao relatar a experiência que você teve também com Deus, na Igreja Universal.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Convido, para fazer o uso da tribuna, pelo tempo de 3 minutos, o pastor Kênio Rezende.

O Sr. KÊNIO REZENDE: Boa tarde a todos, pessoal.

Primeiro de tudo, eu queria agradecer ao nosso Deus porque é por causa dele que estamos todos aqui.

Cumprimento o pastor Jurailton pela brilhante iniciativa desta homenagem. Quero cumprimentar o bispo Sérgio Corrêia, o nosso líder espiritual; o bispo Márcio Marinho; pastor Luiz; bispo Arimateia; bispos Julio, Aireldo, Carlos.

Gostaria de dizer a todos que falar da Igreja Universal é falar de um sonho que começou no coração de uma pessoa que queria ganhar uma alma, uma alma que ele tentou evangelizar, um amigo que não quis. Ele saiu chorando e dizendo: “Meu Deus, me dá uma alma!” E esse choro, esse pedido de uma alma se transformou em milhões e milhões de almas, inclusive a nossa. São pessoas que um dia foram desprezadas pela sociedade, como eu fui.

Eu tive a experiência de estar nos vícios de todos os tipos de drogas, de ser desprezado pela família. Muitas vezes, disseram à minha mãe que ela iria enterrar o único filho que tinha, que ela iria ver o filho cravejado de balas numa vala qualquer.

Mas ela chegou à Igreja Universal do Reino de Deus e ouviu um homem de Deus dizendo: “Não, o seu filho tem jeito!” E, por causa da luta dessa mulher batalhadora que conheceu a fé, eu, hoje, estou aqui.

Há 23 anos sou pastor. São 25 anos de igreja. Sou casado há 20 anos. Mas tudo isso só foi possível graças ao sonho do bispo Macedo de ganhar uma alma.

Como a minha história, a história do pastor Luiz Carlos é a história de todos os que estão aqui que chegaram com dificuldades, que chegaram sofrendo e que foram abraçados por essa mãe espiritual que nós temos chamada Igreja Universal do Reino de Deus, que completa 47 anos de muita luta, de muitas lágrimas, de muitas dificuldades, mas de muitas almas salvas.

Por isso, é um imenso orgulho, um imenso prazer que nós temos de poder dizer: nós somos a Universal! Que venham vários anos mais! Mas que fique dentro de cada um de nós o que o bispo Macedo teve naquele dia e tem até hoje.

A gente teve agora as cerimônias no Templo de Salomão, e o bispo, com a mesma fé, fez várias reuniões buscando mais uma alma. Isso nunca apagou nele e nunca pode apagar em cada um de nós.

Que todos os dias possamos acordar de manhã cedo, bispo Sérgio e todos, e dizer assim: “Deus, ajude-me a ganhar mais uma alma, só mais uma alma.” Porque é esse o perfume da Igreja Universal, ganhar almas.

Que Deus abençoe o bispo Macedo. Que Deus abençoe a Igreja Universal e que todos nós possamos sempre dizer: “Nós somos a Universal.”

Deus abençoe todos! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Muito obrigado, pastor Kênio, pela sua presença. Deus te abençoe mais e mais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos) Convido agora, para fazer uso da tribuna, o deputado federal e bispo Márcio Marinho. Não tem tempo aqui, pastor Adalto, então não posso dar tempo. (Risos)

O Sr. MÁRCIO MARINHO: Eu queria dar uma boa-tarde para todos e para todas.

Boa tarde, pessoal!

(Participantes da sessão respondem: “Boa tarde”)

O Sr. MÁRCIO MARINHO: Que Deus abençoe todos vocês.

Quero agradecer a Deus pela oportunidade de estar aqui nesta tribuna, nesta tarde de quinta-feira. Como tem a moça aqui atrás, bispo Sergio, fazendo a tradução em libras do que nós estamos falando, eu vou fazer a minha autodescrição. Eu sou negro; tenho 1,78 metros; tenho os cabelos pretos, já pintados; tenho a barba branca; estou usando um terno azul, uma gravata azul, uma camisa branca, um relógio prata no braço. A minha mulher diz que eu sou um negro de se tirar o chapéu.

Pessoal, eu estou aqui hoje, bispo Sergio, graças ao trabalho da Igreja Universal do Reino de Deus. Talvez poucas pessoas saibam da minha história, assim como da história do senhor, do Luizinho, do Kênio, do Arimateia, do Julio, da Ireuda, do Carlos, das nossas esposas que estão aqui nos acompanhando e de cada pessoa que aqui está. Cada pessoa tem uma história antes da Igreja Universal do Reino de Deus, a minha não é diferente.

Eu sou filho, bispo Sergio, de um casal de primos que tiveram 12 filhos. Dentre os 12 filhos, dois nasceram especiais. Aos 12 anos de idade eu presenciei a morte de um irmão e no mesmo mês um outro irmão meu morreu também afogado. Foram duas mortes por afogamento em um mês só. Aquilo abalou a minha família e por conta disso meu pai abandonou a casa. Com a minha mãe perturbada por causa do momento difícil que estávamos vivendo, ficamos abandonados em casa.

Aos 12 anos, eu tive de largar os estudos. Eu jogava bola também, não era tão bom de bola como o senhor, mas tive de largar tudo para poder trabalhar na construção civil como servente de pedreiro aos 12 anos de idade, para ajudar a minha mãe no sustento da nossa casa.

Dos 12 até os 16 anos, eu tentei quatro suicídios. No último deles, eu estava em cima de um corrimão de uma ponte para me jogar e, acreditem, eu ouvi uma voz falando no meu coração que não era para eu fazer aquilo, porque Deus tinha um plano na minha vida. Eu não sabia, mas a minha irmã já acompanhava as programações da Igreja Universal do Reino de Deus pela rádio, pela *Rádio Metropolitana*, lá no Rio de Janeiro.

Dias depois, eu fui convidado... porque a igreja estava recém-aberta na minha cidade, a minha irmã me convidou. Eu estava com muito ódio no meu coração, com muita mágoa no meu coração, de Deus; do meu pai, por ter nos abandonado. Mesmo com aquela pouca idade, eu assumi uma responsabilidade que era ser chefe de casa, com pouca idade. Eu não aceitava aquilo. Eu achava que o pai teria de estar em qualquer situação ao lado do filho. Então minha irmã me convidou e eu fui até a igreja, mas revoltado eu não queria entrar na igreja, porque imaginava que Deus vendo tudo aquilo também não fez absolutamente nada para nos ajudar.

Na porta da igreja, encontrei uma moça que estava evangelizando, na época tinha 14 anos, e ela me convidou para entrar na igreja. Confesso para o senhor que eu fiquei mais interessado na moça do que na palavra de Deus naquele momento. Mas, mesmo assim, eu entrei na igreja e ouvi justamente o pastor pregando tudo aquilo que eu estava passando, a dor na alma. É essa dor na alma que moveu o coração do Bispo Macedo. Ele teve uma dor na alma e sabia o quanto as pessoas também, não só no Rio de Janeiro, mas também em todo o mundo, sentiam uma dor profunda na alma, que dinheiro não resolveria. Que casa, carro, nível de escolaridade, nível superior não ajudavam. Ele queria realmente ganhar almas e ganhou a minha.

A partir daquele dia, eu tive o contato com a palavra de Deus e eu passei a ver que eu poderia ser uma pessoa diferente a partir da pregação da palavra de Deus. Essa pregação mudou tanto a minha história que hoje eu sou um homem de 53 anos,

na ocasião eu tinha 16 anos de idade, e a moça que me evangelizou na porta da igreja hoje é minha esposa, a esposa que me deu uma família, dois filhos maravilhosos, de Deus, e é a minha melhor companhia na vida depois do Senhor Jesus.

Estou aqui hoje e não nego a minha fé onde quer que eu esteja. Digo que o trabalho da Igreja Universal do Reino de Deus não deve ser conhecido pelos suntuosos prédios que nós fazemos, mas pela maior construção que uma pessoa pode ter, a construção da sua salvação.

Que Deus abençoe o bispo Macedo, que semeou a palavra de fé para todos nós e hoje o maior patrimônio da igreja não é um prédio, o maior patrimônio da Igreja Universal do Reino de Deus está aqui, é cada um de vocês.

Que Deus abençoe.

Feliz 47 anos da Igreja Universal do Reino de Deus! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Muito obrigado, bispo Márcio Marinho, pela presença, pelas palavras, pela experiência que o senhor teve com Deus na Igreja Universal do Reino de Deus.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Eu convido para fazer uso da tribuna o pastor Carlos Alves, diretor da *Record TV*. Falará por 3 minutos, por gentileza.

O Sr. CARLOS ALVES: Boa tarde a todos, deputado Jurailton, bispo Sergio Corrêa, quando eu os cumprimento, cumprimento todos à Mesa. Gostaria de cumprimentar todos os presentes, se me permitem, na pessoa do pastor Adalto, aqui representando os obreiros. Eu sei que a maioria dos grupos tem obreiros, então cumprimento todos vocês através do pastor Adalto.

É diferente a gente falar no púlpito da igreja e a gente falar numa plenária como essa, porque são ambientes diferentes. Eu gostaria nesta tarde de agradecer o deputado Jurailton pelo convite e pela oportunidade de me permitir falar.

Hoje é um dia de grande celebração, é um marco importante para aqueles que vivem a fé. Neste ano de 2024, a Igreja Universal do Reino de Deus completa 47 anos de existência, eu tinha apenas dois anos de idade...

Em quase meio século, temos testemunhado o poder de Deus operando de forma extraordinária na vida de milhares de pessoas ao redor do mundo. Há 31 anos tive a oportunidade de conhecer essa obra grandiosa. Ao entrar pela primeira vez na Igreja Universal, eu estava em busca de respostas, de paz interior, de uma transformação que só Deus poderia me proporcionar. E foi exatamente isso o que eu encontrei. Deus, através da Igreja Universal, transformou completamente a minha vida.

Lembro-me como se fosse ontem, pastor Felipe, dos momentos difíceis por que eu passei, em especial, a separação dos meus pais; das lutas que enfrentei, enfermidades, desempregos e todos os desafios que eu enfrentava. Precisava provar inclusive para os outros que eu era forte e capaz, mesmo eu me sentindo fraco e incapaz.

A partir do momento em que entreguei a minha vida ao Senhor Jesus, tudo começou a mudar. Na Universal, encontrei não apenas uma comunidade acolhedora, mas um verdadeiro lar espiritual. Foi na Igreja Universal que eu aprendi sobre fé inteligente, sobre o poder da oração e sobre a importância de se confiar plenamente em Deus. A minha vida é um testemunho vivo do que Deus pode fazer quando permitimos que Ele opere em cada um de nós.

A cada culto, a cada reunião, eu fui me fortalecendo. Fui sendo moldado e renovado. Os ensinamentos e orientações que recebi ao longo desses 31 anos foram fundamentais para o meu crescimento espiritual e pessoal. A Igreja Universal não apenas me resgatou, mas também me deu a oportunidade de servir e de retribuir ao próximo tudo aquilo que recebi.

É um privilégio imenso fazer parte dessa obra. Ver tantas vidas transformadas, tantos testemunhos de fé e milagres acontecendo diariamente é indescritível. A Igreja Universal do Reino de Deus tem alcançado milhares de pessoas, levando a mensagem de esperança e de salvação aos quatro cantos do mundo. Somos uma família. Estamos unidos por um propósito maior, e é uma honra contribuir para que essa missão continue crescendo e alcançando mais corações.

Hoje celebramos não apenas 47 anos da Igreja Universal, mas também cada vida que foi tocada, cada família que foi restaurada, cada alma que foi salva. Que possamos continuar firmes na mesma fé e determinação que nos trouxeram até aqui. Agradeço a Deus por essa jornada e por fazer parte de uma obra tão significativa e transformadora.

Parabéns a todos que fazem parte da Igreja Universal e pelos 47 anos de dedicação, de amor e de serviço ao próximo.

Que venham muitos e muitos anos de bênçãos e de vitórias, sempre para a honra e para a glória do nosso Deus.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Muito obrigado, pastor Carlos, pela sua presença e também pelas suas palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Convido agora, para fazer uso da tribuna, por um tempo de 3 minutos, a obreira Ireuda Silva.

A Sr.^a IREUDA SILVA: Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do bispo Sergio Corrêa; todos os demais que se fazem presentes; os obreiros, através das obreiras e dos obreiros que estão aqui nesta tarde.

Como o deputado Márcio Marinho citou aqui, nenhum de nós chegou de maneira diferente... no primeiro dia que eu entrei na igreja, eu chorei muito. Eu não pedi nada a Deus que Ele pudesse fazer naquela hora, porque nem eu entendia o que fazer. As pessoas podem não acreditar, muitos acham até que é mimimi.

Quando eu cheguei à igreja, eu tinha 19 anos. Quando nós, enquanto homens e mulheres pretos, estamos passando problemas lá fora, a situação é muito pior. A

solidão é cruel. O desprezo é cruel. Eu tinha desejo de suicídio, eu tinha depressão. A depressão é uma morte silenciosa, que muitos não conseguem entender. As pessoas não conseguem discernir se não sentirem isso. Eu morria, eu era uma mortaviva, uma adolescente com 19 anos. Eu sentia a todo instante o desejo de morrer, de me suicidar, eu não tinha prazer em viver.

Um dia eu estava ouvindo... às 18 horas eu costumava ouvir a Igreja Católica. Eu nunca fui católica, mas eu ouvia um hino que toca às 18 horas, para ver se me vinha alento ao coração. Naquele momento tinha um pastor pregando e ele falou tudo que eu precisava para poder acreditar que poderia existir vida.

(A oradora se emociona.) (Palmas)

No outro dia eu me dispus a ir procurar onde era aquele lugar. Eu me perdi várias vezes e não consegui encontrar, até que eu pedi às pessoas e alguém me colocou lá dentro sentada. Quando eu cheguei, as obreiras estavam vestidas com aquele uniforme azul. Eu chorei tanto, porque eu acreditava que todas as pessoas que estavam ali eram santas e eu queria felicidade. Eu pedi a Deus uma única coisa: “Eu quero ser como elas, me dê isso, eu quero ser como essas mulheres.” Hoje, Deus me liberta e me coloca como obreira. Quando eu pedi, eu não sabia nem o que isso representava e Deus me purificou e me libertou.

Hoje, nós estamos celebrando 47 anos de Igreja Universal. Não sabemos se daqui até o próximo ano estaremos celebrando lá no céu, porque o trabalho da Igreja Universal é esse: libertar, salvar, purificar. Eu digo para os senhores, com toda a certeza do meu coração, sem nenhuma demagogia: se não existisse a Igreja Universal do Reino de Deus, eu iria para o inferno, porque eu não consigo me identificar com outros lugares se não for por meio da obra e ministério do Espírito Santo na minha vida através da Igreja Universal.

Que Deus abençoe a todos grandiosamente. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Muito obrigado, obreira Ireuda, pela sua presença, pelas suas palavras e por contar um pouco da sua experiência com Deus na Igreja Universal.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Quero registrar a presença de Leninha Vila Nova Cavalcante, superintendente da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

Convido para fazer uso da tribuna pelo tempo de 3 minutos, o bispo Julio Santos.

O Sr. JULIO SANTOS: Boa tarde, minha gente. Que alegria hoje, não é? Quero cumprimentar a Mesa Diretora na pessoa do bispo Sergio Corrêa, o nosso líder espiritual responsável pelo trabalho evangelístico no estado da Bahia. Quero também cumprimentar o deputado Márcio Marinho; o deputado José de Arimateia; o pastor Kênio; o pastor Luiz Carlos; a obreira Ireuda; o nosso amigo Carlos; e cumprimentar o deputado Jurailton e parabenizá-lo por essa grande iniciativa.

A Igreja Universal está completando 47 anos de existência e o sentimento que eu trago dentro de mim é de profunda gratidão, gratidão pelo fato de ter a minha vida transformada como todos vocês que estão aqui presentes também tiveram suas vidas transformadas.

Quando eu cheguei na Igreja Universal, eu tinha apenas 13 anos de idade e como todos chegam na igreja quebrados e cheio de problemas, eu também tinha problemas. Embora muito novo, eu tinha vários complexos e o maior deles era o fato de ter nascido pobre e negro na periferia de Salvador. Esse era o grande problema que eu tinha, eu tinha inveja dos brancos por ter uma vida tão fraca, uma vida tão frágil, mas o Senhor Jesus transformou isso no dia em que eu coloquei meus pés dentro da Igreja Universal, ali na Terraplaç, no bairro da Itinga, um lugar muito pequeno. Ali eu tive um encontro com a fé, ali a minha história foi mudada e eu passei a ter uma nova perspectiva de vida.

Faz 37 anos que a gente está na presença de Deus e eu digo para vocês: eu tenho dignidade. Hoje, eu posso levantar a minha cabeça e agradecer a Deus pelo trabalho que a Igreja Universal fez na minha vida e tem feito na vida de tantas pessoas. Falar da Igreja Universal é falar de um pronto-socorro espiritual que tem atendido tantas pessoas em situações vulneráveis. Eu digo para você que a Igreja Universal é aquele farol que traz esperança para aqueles que estão desorientados, sem direção, sem saber o que fazer e, para além disso, ela tem um braço social muito forte.

Por que não falar dos trabalhos que são feitos dentro da igreja e que têm mudado a trajetória de tanta gente que se encontra em vulnerabilidade social? Por que não falar do FJU que tem ressocializado tantos jovens na nossa cidade? Por que não falar do EVG que tem feito um trabalho espetacular ganhando almas? Por que não falar do socioeducativo que tem feito um trabalho tão importante de pegar aqueles jovens que estão na medida socioeducativa e dar dignidade? Por que não falar de tantos outros projetos que nós temos dentro da Igreja Universal? A igreja tem mudado a história de muitas pessoas.

Reiterando o que eu falei no início, hoje eu só tenho a agradecer e parabenizar pelos 47 anos que a igreja está completando. Sei que essa data vai se perpetuar por muitos anos, porque há muito o que fazer. A igreja está em mais de 170 países e tem muito a ser alcançado. Eu estou feliz porque a minha história mudou e eu acredito que você também está feliz porque a sua história mudou.

Então, parabéns à Igreja Universal por espalhar esse perfume do Senhor Jesus por todas as nações.

Muito obrigado. Deus abençoe a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Muito obrigado, bispo Julio, pela sua presença e por contar um pouco para todos nós da experiência que você teve com Deus na Igreja Universal.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Nós iremos acompanhar agora a apresentação do Projeto Cultura do grupo Força Jovem da Igreja Universal. Quero

registrar também, senhoras e senhores, a ausência da deputada federal Rogéria Santos, que agora falaria, mas não está presente por conta do período eleitoral e das convenções que estão acontecendo. Ela tem 12 lugares para visitar e não pôde estar presente, por isso estamos registrando e justificando para vocês a ausência da deputada.

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Muito obrigado ao grupo do Projeto Cultura, do nosso Força Jovem Universal, bem como ao pastor Felipe, que é o responsável pelo trabalho do Força Jovem no estado da Bahia.

Que Deus abençoe grandemente a todos os componentes da FJU.

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Para fazer uso da palavra, quero convidar o Ex.^{mo} Sr. Deputado e bispo José de Arimateia, pelo tempo de até 3 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Boa tarde, família universal!

Participantes da sessão: Boa tarde!

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Graças a Deus! É um prazer imenso estar aqui. Primeiro, quero agradecer a Deus porque eu só estou vivo...

(O orador se emociona.) (Palmas)

Quero agradecer a Deus porque eu só estou vivo por ter conhecido a palavra de Deus na Igreja Universal, senão eu não estaria aqui. Quero agradecer à minha esposa, porque foi ela quem Deus usou. A Igreja Universal chegou no Rio Grande do Norte em 1985. Ela estava assistindo a um programa na televisão, quando ouviu a divulgação de que a Igreja Universal estava chegando ali. Ela foi e lutou pelo pai dela, quem Jesus curou de um câncer. Ele fumava três carteiras de cigarro por dia, fez uma cirurgia durante a qual foi retirado um caroço do pulmão e o médico só deu 6 meses de vida a ele. Mas, através da fé dela, até hoje o pai está vivo.

Depois, ela lutou por mim. Ela ia para igreja. Eu que já frequentava outras igrejas e era espírita, naquele momento, quando eu soube que ela estava na Igreja Universal... De todas as igrejas, a que eu não queria que ela fosse era a Igreja Universal. No domingo, em plena reunião – assim como está aqui no Plenário, ela se sentava sempre na frente – eu entrava pelo corredor enquanto o pastor estava pregando e não tinha obreiro que me segurasse, eu pegava a mão dela e saía arrastando-a.

(O orador se emociona.) (Palmas)

Então, ela perseverou. Eu era um alcoólatra, havia me tornado um alcoólatra e cheguei pela dor na Igreja Universal. Daí eu decidi pregar a palavra de Deus, porque exatamente quando eu cheguei na Igreja Universal, o pastor Isaac – um pastor pequeno, um homem de fé, que à época era o estadual no Rio Grande do Norte – me disse: “Seu José...” A minha esposa já o havia preparado dizendo: “Olha, o homem é bravo! O homem é bravo! Ele é religioso e devoto do Jorge Guerreiro.” Ela disse o nome dos santos que eu seguia. Aí ele pegou a palavra de Deus – a Bíblia – e mostrou...

Eu cheguei pelos braços da minha esposa, porque eu já estava ficando amarelo de tanto beber. O obreiro olhava para mim e dizia que eu não chegaria ao final do mês. Os obreiros diziam isso! Para você ver o estado em que eu cheguei à igreja!

Quando eu participei da reunião, ele disse assim: “Seu José, está escrito no livro de Tiago 5:14: *‘Se estiver alguém enfermo, chama os presbíteros da igreja, faça unção com óleo e a oração da fé.’* O senhor crê nessa palavra? O senhor crê nessa palavra?” Eu disse: “Creio!” Ele disse: “Como o seu problema é no fígado...”

Inclusive, no dia em que eu fui para o médico, ele não queria que eu fosse nem para casa. Eu já tinha o Luquinhas que, naquela época, tinha 1 aninho de idade. O médico me perguntou: “O senhor tem filhos? Porque onde o senhor usar o sanitário, vai contaminar todo mundo. Então, nem sua esposa... o senhor não pode ficar em casa. O senhor tem de ir direto para o hospital. O senhor vai fazer um tratamento de 6 meses e depois fazer um transplante no fígado.”

Quando o pastor falou aquilo, ele disse: “Como o seu problema é no fígado, eu não posso ungir, mas o senhor vai beber esse cálice com água.” Eu bebi um cálice no qual ele botou uma gotinha de azeite e, quando eu bebi, ele fez a oração. Eu retornei quase nos pés dele, dentro do escritório da igreja. Melei tudo, mas ele disse: “Não se preocupe, não. O senhor crê na palavra que eu acabei de falar? Pois o mal que estava aí dentro saiu. O senhor está curado! O senhor vai participar das reuniões e vai decidir o que o senhor quer.”

Isso foi exatamente... Aí foi uma guerra dentro da família, disseram que fizeram uma lavagem cerebral. No dia em que eu fui almoçar na casa do meu sogro, num domingo, quando a minha esposa e eu estávamos chegando da igreja, ele pegou a Bíblia, tirou dos braços dela e jogou no meio da rua porque ele não queria que ela ficasse na Igreja Universal. Minha mãe também era espírita... Esse foi o resultado, mas eu perseverei.

Então, eu estou dando esse breve testemunho só porque eu me emociono. Naquele momento em que eu recebi a cura, o que surgiu dentro de mim foi exatamente o que o nosso bispo Macedo pregou e ele sempre prega, de levar a palavra de Deus, de ganhar almas.

Eu cheguei para a minha família e disse: “A partir de hoje, eu vou fazer a obra!” Pronto. Comecei e já faz 36 anos que eu prego a palavra pela misericórdia de Deus. Então, eu estou vivo nessa missão que Deus colocou aqui e o que me alegra, bispo Sergio Corrêa, é que naquela época, no Rio Grande do Norte, quando eu passei em uma cidade chamada Caicó, para a qual Deus me mandou para fazer essa obra, nós não tínhamos ninguém. Lá ninguém conhecia nem respeitava a Igreja Universal. Nós não tínhamos nenhuma força política. Nós ficamos em prisão domiciliar durante 3 meses. Fecharam a igreja! Não havia membros nem obreiros...

Nós ficamos em prisão domiciliar lá por 3 meses. Fecharam a igreja. Não tinha membro, não tinha obreiro, não tinha ninguém. Tinha umas 30 pessoas. Hoje, quando a gente vê aqui, nesta Casa, a Casa das Leis, quando a gente vê no Congresso Nacional, quando a gente vê no Senado Federal, quando a gente vê uma

obra que Deus colocou no coração do bispo Macedo, o Templo de Salomão, as autoridades maiores do nosso país e de outros países, olhando para aquilo ali, sendo evangelizados... Aquilo ali é para evangelizar, é para ganhar almas.

O Templo de Salomão não é aquela boniteza ali, não. Ali é para ganhar almas. Agora mesmo, eu participei lá. Eu fico muito feliz, e cada vez mais essa vontade de continuar ganhando almas está dentro de mim, seja onde for. E eu choro porque eu sei que, há 35 anos, como era difícil fazer essa obra, como era difícil você poder pregar a palavra de Deus. Hoje, a gente já vê mais condições, ferramentas para a gente poder ganhar alma. Agora mesmo, por exemplo, nós estamos aqui, nós não estamos... eu sei que todos vocês têm um testemunho parecido com o meu ou maior, mas agora mesmo a *TV ALBA* está chegando a outros países. Esta sessão aqui está sendo mostrada não só para o Brasil, mas para outros países essa que está acontecendo aqui. Entendeu? Então, isso é o quê? Ganhar almas. Fruto de quê? Da palavra que cada um de nós, quando chegamos à Universal, ouvimos, essa palavra que Deus botou no coração do bispo Macedo.

E por que é que Deus tem honrado o trabalho da Igreja Universal? Porque Deus viu no coração do bispo Macedo a intenção. Não de ser o autor dessa obra, não, porque ele não é o autor dessa obra. É o Espírito Santo que é o autor dessa obra. Ele é apenas um instrumento de Deus. E Deus viu a intenção dele que era, exatamente, a de ganhar almas.

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Para concluir.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Para concluir, deputado Jurailton, quero parabenizar V. Ex.^a pela iniciativa. Quero dizer para vocês que a luta continua. Temos que ganhar mais almas, temos que falar de Jesus, porque vamos arrebentar.

Deus abençoe!

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Graças a Deus. Muito obrigado bispo José de Arimateia. Deus o abençoe grandemente. Deus abençoe o meu colega, o bispo Zé de Arimateia. Gente, aqui, nesta Casa, eu sou o presidente da frente parlamentar em defesa da nossa fé. Ele também é membro titular dessa frente parlamentar. Também sou líder da bancada evangélica, da qual ele também faz parte, e é um defensor, lutador, junto conosco, aqui, nesta Casa.

Quero registrar a presença do pastor Luiz Cláudio, de Camaçari, que está aqui, presente neste momento, junto conosco.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Quero passar a presidência para o meu colega, deputado Zé de Arimateia, enquanto eu faço uso, por um tempo de 30 minutos, da tribuna.

(O deputado José de Arimateia assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Deputado Jurailton, V. Ex.^a tem 3 minutos. (Risos) Agora, eu estou na presidência, não é? Fique à vontade, excelência.

O Sr. JURAILTON SANTOS: Eu vou respeitar os 3 minutos.

Primeiramente, eu quero agradecer a Deus por nós estarmos aqui presentes neste momento. Se não fosse Ele, nós não estaríamos aqui neste momento. Só abrimos os nossos olhos hoje por causa d'Ele. E, se Ele permitiu, foi para duas coisas: para nós nos concertarmos com Deus. Nos concertarmos como? Obedecendo à Palavra. Porque, acreditem todos os senhores e senhoras que estão acompanhando esta sessão, Jesus, o Nosso Senhor, Ele já está com a mão na maçaneta da porta, e nós temos que estar com Ele na Nova Jerusalém. E a segunda coisa é para que nós venhamos a colocá-lo em primeiro lugar, acima de tudo, de coisas, de pessoas, de projetos e de sonhos. Então, toda honra e toda glória sejam dadas a Ele.

Eu vou plagiar aqui o bispo Sergio Corrêa, que está ali sentado: não sobra nada aqui para o homem, não sobra nada para ninguém, toda honra e glória para o Nosso Senhor Jesus Cristo.

Vou respeitar, presidente, os meus 3 minutos. Para mim, é um imenso prazer e alegria estar aqui nesta Casa realizando esta cerimônia. Eu nunca sonhei, nunca passou por minha cabeça que um dia eu estaria aqui, neste lugar, onde eu nunca tinha entrado. Conheci a Igreja Universal na Rua do Tijolo, ainda garoto. A minha professora está ali sentada, bispo Sergio, minha professora Lia, que foi a minha pró na minha infância. A esposa do bispo Santos foi minha professora, minha conterrânea. E o meu pai me levou à igreja na Rua do Tijolo. Eu tenho vagas lembranças. Era um calor enorme na igreja. Descia umas escadas... E quando as pessoas passavam mal, era uma confusão ali dentro. E eu agarrava na perna do meu pai: "Misericórdia, o que é que está acontecendo?" E ali eu tive o prazer de conhecer a Igreja Universal.

Hoje, já estou aqui na igreja sendo um servo, um servo de Deus. Se não fossem o meu pai e a minha mãe, acreditem, eu não estaria aqui por conta da vida que eu vivia nos carnavais aqui em Salvador. Onde tinha carnaval, onde tinha festa, estava eu lá, curtindo a vida adoidado, mas a semente estava plantada dentro de mim, a semente estava lá, colocada pelo meu pai.

Hoje eu estou aqui fazendo essa obra tão maravilhosa, graças à coragem, a ousadia e o desprendimento de um homem chamado bispo Edir Macedo, que teve a coragem, a ousadia de deixar tudo para trás e confiar na palavra de Deus. Se todos nós estamos aqui hoje, é graças ao bispo Macedo. E por ele nós temos que orar incessantemente, para que Deus dê a ele muita saúde e muita força.

Tive o prazer de aqui, na Bahia, fazer obra em várias igrejas. Tive o prazer de fazer obra na Suburbana: Fazenda Coutos, Alto de Coutos e Itacaranha; em São Cristóvão, na Igreja da Paralela. Tive o prazer de ajudar as correntes na Catedral da Fé. Tive o prazer de levar essa palavra, essa obra para Belém do Pará. De Belém do Pará, tive o prazer de chegar ao estado de Alagoas, sempre junto com a minha esposa querida, que está aqui. Depois do Espírito Santo e da salvação, o melhor presente que Jesus me deu foi a minha esposa. Eu te amo, meu amor! (Palmas)

E acreditem, senhores e senhoras, obreiros, jovens e evangelistas, pastores, meus colegas de guerra, de fé, que damos a vida por pessoas que, às vezes, a gente não conhece. Mas o nosso maior prazer, o nosso salário é ver aquela pessoa que

chegou depressiva, destruída, no fundo do poço, pastor Valdinei, e encontrar ela depois como uma pessoa de bem, como você, que já foi um morador de rua, que comia comida do lixo, e, hoje, está aqui, um homem de bem.

É o trabalho da Igreja Universal, o trabalho que nós, pastores, realizamos aqui, no estado da Bahia. Que Deus dê a todos nós muita saúde, muita força para que a gente continue fazendo esse trabalho maravilhoso que é o de ganhar almas para o nosso Senhor Jesus.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do pastor Carlos. Deus abençoe; a vereadora Ireuda Silva, que é obreira da igreja; bispo Júlio, Deus abençoe. Se liga na dica; bispo José de Arimateia; cumprimentar o pastor Kênio Rezende; pastor Luizinho; o bispo Márcio Marinho. Deus abençoe grandemente o senhor e dê sabedoria; e cumprimentar o bispo Sérgio Corrêa; dona Deise; as demais esposas, dona Adriana, dona Mida, dona Priscila, dona Zete. Não vou falar mais, dona Cristiane, para não esquecer o nome e faltar o nome de cada um de vocês.

Agradecer a toda a imprensa que está aqui, à *TV ALBA*, que está transmitindo esta sessão de homenagem à nossa querida Igreja Universal.

E podem ter a certeza de que aqui, nesta Casa, tanto eu quanto o deputado José de Arimateia seremos atalaias para tocar a trombeta e defender a nossa fé, defender aquilo em que nós acreditamos, em que nós acreditamos, em que nós cremos, aquilo pelo qual nós entregamos a nossa vida de corpo alma e espírito para o ganho de almas. Agradeço pela presença a todos vocês da FJU, do Caleb, do socioeducativo, dos Anjos da Madrugada, da EBI, da EVG, do Vício Tem Cura – do pastor Paulo –, Terapia do Amor, Presídio, FTU, GSU, Grupo Arimateia, Resgate, Os Obreiros, o Libras, que está aqui nos dando apoio, o Grupo da Saúde, que também está presente. Deus abençoe a cada um dos senhores e das senhoras.

Não vou me estender muito porque o bispo Sergio tem uma mensagem para todos nós.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Para concluir.

O Sr. JURAILTON SANTOS: (Risos) E também vai deixar uma palavra para todos nós.

Deus abençoe grandemente a Igreja Universal, a todos nós, pastores e pastoras, e esposas, em especial ao nosso bispo Macedo. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Volto a presidência para o deputado Jurailton Santos.

(O deputado Jurailton Santos assume a presidência da Mesa.)

Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Muito obrigado, deputado José de Arimateia.

Respeitei os 3 minutinhos... 13 minutos?

Bom, eu quero convidar agora, para fazer uso da tribuna, fazer uso da palavra, por tempo indeterminado, o bispo Sergio Corrêa, que é o nosso líder do trabalho da Igreja Universal no Norte/Nordeste e aqui, no nosso estado da Bahia.

O Sr. SERGIO CORRÊA: Deus abençoe a todos.

Fique tranquilo que eu não vou passar o tempo, não. Até as 18 horas eu acabo.
(Risos)

Bom, eu queria falar pouco, mas eu quero me dirigir a você que está nos assistindo pela *TV ALBA*. Você talvez nem esteja, mas agora está me ouvindo falar da *TV ALBA* e isso chamou a sua atenção. Você que está nos departamentos aqui, você que se encontra em algum lugar deste mundo nos assistindo, talvez você diga que é por coincidência, não tem o que ver, não tem o que assistir na televisão, mas você está assistindo esta homenagem à Igreja Universal. Eu queria que você prestasse atenção para ver o que é a Igreja Universal.

Cada um deu aqui os seus respectivos testemunhos, mas eu queria que você visse o que é a Igreja Universal do Reino de Deus. Na pessoa do Alisson você vai entender o que é a Igreja Universal no seu dia a dia.

Tem aí o testemunho? Por favor.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. SERGIO CORRÊA: Isso é a Igreja Universal do Reino de Deus, é o trabalho que a igreja faz.

Eu quero me dirigir aos funcionários desta Casa que estão acompanhando aqui agora. Chamou a sua atenção esse rapaz por causa da deficiência que ele tem na cabeça. É diferente. Eu quero me dirigir a você que é funcionário desta casa, que está acompanhando, trabalhando, e também a você, que é uma autoridade e que está acompanhando esta homenagem. Se você tem um filho que está assim, leve à Igreja Universal, um filho que está nas drogas, na delinquência, um ente querido. Você que está com problemas no seu casamento, você que está com problemas na sua alma, dentro de você há um vazio, uma tristeza, há uma angústia, um desejo de acabar com tudo... Você está trabalhando aí, mas só Deus sabe como você está. O Senhor Jesus quer salvar a sua alma, quer arrancar tudo isso. Se Ele fez isso na vida desse rapaz, o que Ele vai fazer na sua vida? Muito mais.

Para concluir. Isso que vocês viram é uma gota, uma gotinha no oceano de sofrimento que este mundo tem vivido. Nós não estamos satisfeitos. Eu represento a Igreja Universal aqui na Bahia e posso garantir a você que, nesses 47 anos de trabalho, nós não estamos satisfeitos, nós não fizemos quase nada ainda. Enquanto nós tivermos 300 milhões de pessoas com depressão no mundo, a gente não fez nada. Enquanto nós tivermos a violência imperando no estado e no país, nós não fizemos nada. Enquanto nós tivermos os hospitais lotados de pessoas com doenças, etc., etc., nós não fizemos nada.

Eu vou usar as palavras de Davi, do salmista Davi. Eu anotei aqui: “Não darei sono aos meus olhos nem repouso às minhas pálpebras até que eu encontre lugar para o Senhor, morada para o poderoso de Jacó”. A Igreja Universal, incansavelmente, trabalha para encontrar morada para o poderoso de Jacó. E essa morada é o seu corpo – você que está assistindo agora a esta programação –, é o seu corpo.

Esse rapaz estava nessas condições, mas nós encontramos a morada do Espírito Santo dentro dele. Era um corpo que estava sendo frequentado por espíritos imundos, que o levavam a essa atitude, mas, graças a Deus, quando ele chegou à Igreja Universal, através do trabalho que nós temos no presídio – acho que já passou de 300 presídios no Brasil –, quando ele se deparou com essa palavra, então aconteceu a transformação. Saiu o espírito imundo que fazia ele matar as pessoas, e entrou o espírito de Deus, que faz ele dar vida a outras pessoas.

Esse é o trabalho da Igreja Universal.

Vamos seguir em frente. Não estamos satisfeitos. Eu posso falar isso, representando o bispo Macedo. Ele não é um homem satisfeito. Ele não é um homem que descansou e está tranquilo. Ele caminha para os 80 anos de idade, mas faz reuniões. É um homem que faz reuniões aos domingos pela manhã e às 18 horas. Ele vira uma vigília às 3 horas da manhã de domingo para segunda-feira e de segunda para terça-feira, pregando o Evangelho. Ele é um homem que roda este Brasil, este mundo todo, pregando o Evangelho. Ele mostra que nós não estamos descansados. Nós não estamos satisfeitos. Nós queremos mais, não para nós, mas queremos mais para o reino do nosso Deus.

Vamos fazer uma oração. Fiquem de pé, por favor.

(Procede-se à oração.)

O Sr. SERGIO CORRÊA: Deus abençoe a todos e até próxima. Se Jesus não voltar, até os 48 anos de Igreja Universal.

Deus abençoe a todos. Saíam cantando essa canção. Dá para colocá-la? (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Só me dê mais 5 minutinhos do senhor.

O Sr. SERGIO CORRÊA: Meu?

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): É. (Risos)

O Sr. SERGIO CORRÊA: Vamos lá.

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Nós vamos entregar a placa aos senhores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jurailton Santos): Quero convidar para virem à frente: pastor Felipe; Sheila Patrícia; pastor Valdinei; pastor Lucas Leite; bispo Jorge Vieira; bispo Santos; pastor Pedro Paulo; pastor Lindemberg José; bispo Fernando; pastor Paulo Venício, do Grupo Arimateia; pastor Paulo Rodrigues, do Vício Tem Cura; pastor Felipe Matos, do Depressão Tem Cura; pastor Jefferson Felipe, UFP; pastor Reginaldo Costa; pastor Adalto, por gentileza, que cuida dos obreiros do estado da Bahia; a senhora Meire, do Grupo de Libras Universal, para receberem do Cerimonial uma homenagem.

Neste momento, eu quero convidar o bispo Márcio Marinho para, juntamente comigo, fazermos a entrega da placa ao bispo Sergio Corrêa, representando a Igreja Universal no estado.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Muito obrigado, bispo Sergio Corrêa, pela presença do senhor e pelas palavras.

Eu sempre costumo dizer que a Igreja Universal, senhoras e senhores, é um pronto-socorro espiritual, aberto 24 horas, 72 horas, 365 dias trabalhando, ajudando, ganhando almas para o nosso Senhor Jesus.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, das Sr.^{as} Deputadas, dos Srs. Deputados e da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão.

Deus abençoe a todos. Muito obrigado pela presença de todos. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.